

O perfumado baile dos premiados

Em longa festa de encerramento, Festival de Brasília comemora público recorde de 22 mil pessoas

ANABELA PAIVA
Enviada especial



FESTIVAL DE CINEMA DE
BRASÍLIA

BRASÍLIA — Com 43 prêmios distribuídos, apresentações de Wagner Tiso, Francis Hime, Victor Biglioni, Sérgio Ricardo, Dominginhos, Quinteto Violado e da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional, além de uma ladainha de cartas e manifestos lidos, a festa de encerramento do 29º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro foi uma maratona (leia ao lado lista de premiados). A cerimônia começou às 21h com o anúncio de que um público recorde de 22 mil pessoas havia assistido aos 69 filmes exibidos no festival. Boa parte das mais de 1500 pessoas que lotavam o teatro desistiram antes do encerramento, à 1h15 da madrugada. Eufórico por ganhar, além de outros quatro prêmios, o de Melhor Filme com *Baile perfumado*, o diretor Paulo Caldas encerrou a festa com o único comentário possível àquela hora: “Vamo beber, gente!”.

A euforia era justificada. *Baile perfumado*, assinado pelos amigos pernambucanos Paulo e Lirio Ferreira, foi o grande vencedor da noite, ganhando o prêmio mais cobiçado do festival, o de Cineasta Revelação da Unesco, no valor de R\$ 20 mil. “Paulo vai ter de me emprestar dinheiro”, brincou a paulista Tata Amaral, que ganhou quatro prêmios — sob algumas vaias da platéia —, inclusive o de Melhor Direção. Querido no meio cinematográfico, o ator Tônico Pereira, de *O cego que gritava luz*, recebeu a maior salva de palmas da

noite pelo prêmio de Melhor Ator. “Quero dividir este prêmio com todos os que competiram comigo, que eram muito bons. Com exceção do cheque, porque não tenho caráter suficiente para isso”, brincou. A atriz Dira Paes, de *Corisco e Dadá*, também foi muito aplaudida com seu agradecimento emocionado: “Dedico este prêmio a todas as pessoas que insistem em fazer arte neste país. Insistem em ser felizes, como agora!”

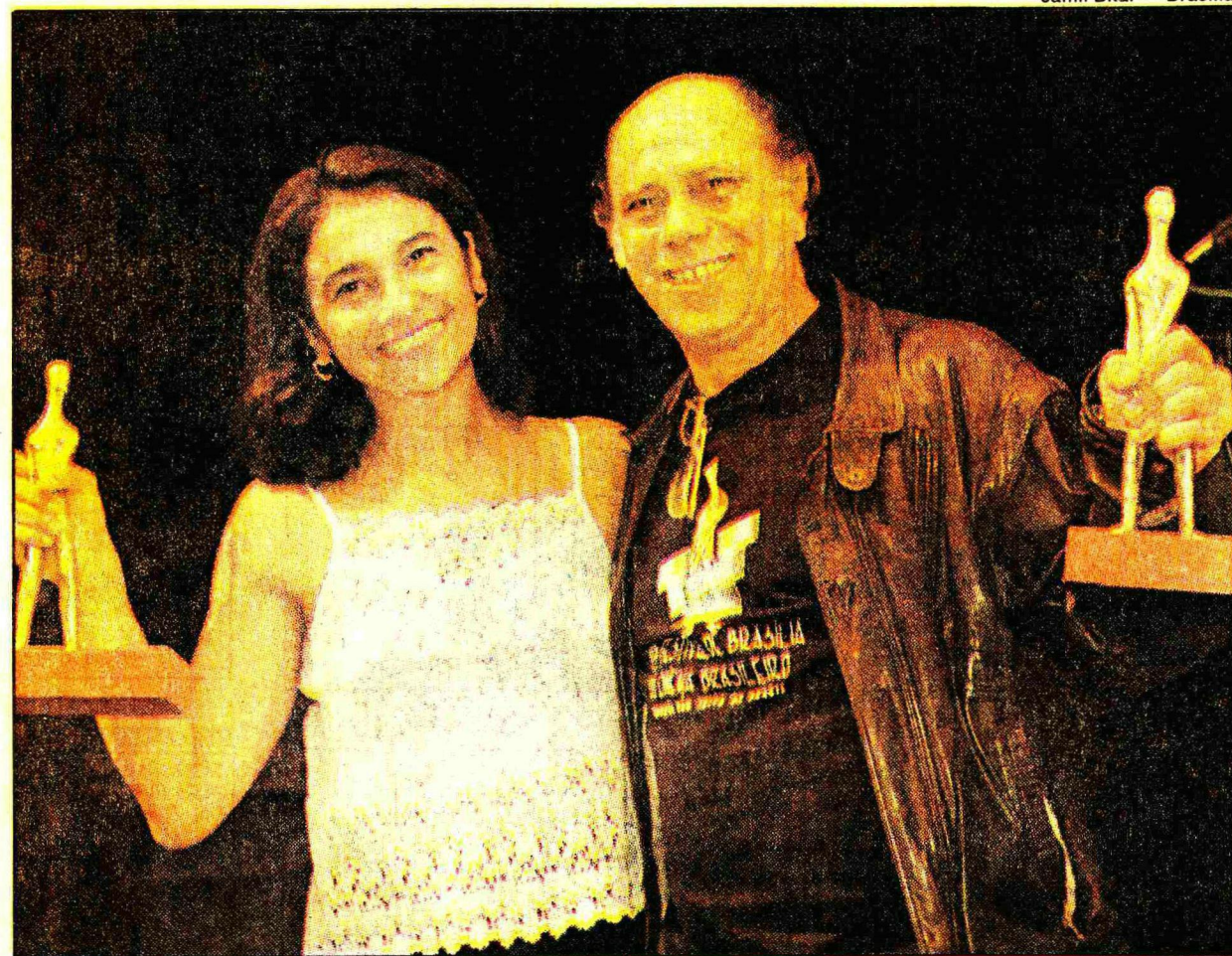
Contrastando com a alegria de Dira, Andréa Beltrão, favorita para ganhar o troféu de Melhor Atriz por seu ótimo desempenho em *Pequeno dicionário amoroso*, não conseguia esconder o desapontamento. “Tenho certeza de que o filme sai daqui com a simpatia do público”, consolou-se Sandra Werneck, a diretora de *PDA* — apelido dado pela própria equipe do filme que ganhou os prêmios de fotografia e montagem.

Murilo Salles, também desapontado por não receber o prêmio de Melhor Filme ou Melhor Direção, alegou um compromisso para deixar Brasília e não assistir à festa. Os cinco prêmios recebidos pelo seu *Como nascem os anjos* — que incluíram o do Júri Popular — foram recebidos pela dupla de atores infantis Priscila Assum e Sílvio Guindane, também favorecida com um Prêmio Especial do Júri. Sem nenhum troféu, a equipe do filme *Olhos de vampa*, do paulista Walter Rogério, protestou na segunda-feira de maneira menos discreta: a atriz Christiani Ticerri, que atua no filme, desfilou *topless* em frente ao Palácio do Planalto.

Numa festa de quatro horas não poderiam faltar *micos*. O ministro da Justiça, Nelson Jobim, foi vaiado. A atriz Janaína Diniz, que apresentava os prêmios com o ator Marcelo Sabag, leu duas vezes o mesmo texto e,

ao se dar conta, esqueceu-se do microfone e falou baixinho um palavrão, ouvido por toda a platéia.

Jorge Du Pan, uma *drag queen* famosa em Brasília, fez uma imitação da personagem Morticia Adams. A senhora que entregou o Prêmio da Organização Internacional do Trabalho ao filme *Mr. Abrakadabra* se entusiasmou: “Abrakadabra para trabalhadores e artistas”, clamou.



Os premiados atores Dira Paes e Tônico Pereira: discursos emocionados e aplausos calorosos

NOVA ESPLANADA

□ O diretor Sérgio Santeiro entregou ao ministro da Cultura Francisco Weffort um abaixo-assinado com 350 assinaturas pedindo o cumprimento da lei que exige a exibição de um curta-metragem brasileiro antes de um filme estrangeiro. “Muita gente pensa que esta lei acabou, mas o que aconteceu foi que, com o fim da Embrafilme e do Concine, acabaram os órgãos que fiscalizavam o seu cumprimento”, explicou.

□ A pesquisadora Alice Gonzaga, dona da Cinédia, andava pelo festival distribuindo *santinhos* de Santa Edwiges. “Ela é a padroeira dos cineastas, pois é a padroeira dos endividados”, explicava Alice, que lançou a campanha *Adote um filme* para levantar recursos para a restauração de 20 produções, danificadas pelas chuvas de fevereiro. “Se não conseguir recursos até abril, os negativos estarão perdidos.”

□ Do produtor Luís Carlos Barreto para João Batista de Andrade, diretor de *O cego que gritava luz*: “Agora você pode fazer duas seqüências — *O cego que gritava câmera* e *O cego que gritava ação*”.

□ Um dos participantes do debate sobre *Baile perfumado* sugeriu ao diretor Lirio Ferreira que colocasse letreiros no filme para explicar melhor o seu contexto histórico. “Até um analfabeto deveria entender o seu filme”, opinou. “*Peraí*. Se o sujeito for analfabeto, como vai ler o letreiro?”, respondeu Lirio.

□ O megaprodutor Luís Carlos Barreto andava ontem à cata dos diretores de *Baile perfumado*, ganhador de sete prêmios em Brasília.

□ De um fotógrafo que cobria o encerramento do festival, ao ver *Barretão* (Luiz Carlos Barreto): “É o *tutti de capi tutti*.”

OS VENCEDORES

■ Prêmio Unesco de Cineasta Revelação — Lirio Ferreira e Paulo Caldas, por *Baile perfumado*
■ Melhor Filme — *Baile perfumado*
■ Melhor Diretor — Tata Amaral, de *Um céu de estrelas*
■ Melhor Roteiro — Jean-Claude Bernadet e Roberto Moreira, de *Um céu de estrelas*
■ Melhor Atriz — Dira Paes, por *Corisco e Dadá*
■ Melhor Ator — Tônico Pereira, por *Um cego que gritava luz*
■ Prêmio Especial do Júri — Priscila Assum e Sílvio Guindane, de *Como nascem os anjos*
■ Melhor Atriz Coadjuvante — Maria Silvia, por *Como nascem os anjos*
■ Melhor Ator Coadjuvante — Aramis Trindade, por *Baile perfumado*
■ Música — Sérgio Ricardo, de *O lado certo da vida errada*
■ Melhor Montagem — Virgínia Flores, de *Pequeno dicionário amoroso*
■ Melhor Edição de Som — João Godoy, de *Um céu de estrelas*

■ Melhor Direção de Arte — Adão Pinheiro, de *Baile perfumado*
■ Melhor Curta — *Mr. Abrakadabra*, de José Araripe
■ Melhor Curta (Júri Popular) — *Mr. Abrakadabra*
■ Melhor Diretor de Curta — Rosane Swartman, de *Anjos urbanos*
■ Prêmio Especial do Júri — *O capeta Carybé*, de Agnaldo Siri Azevedo
■ 16 mm
□ Melhor Filme — *Uma casa muito engraçada*, de Toshie Nishio, e *A escada*, de Philippe Barcinski
□ Melhor Diretor — Eduardo Nunes Rafael Conti, por *Terral*
■ Prêmio de Direitos Humanos do Ministério da Justiça — *O lado certo da vida errada*, de Octávio Bezerra
■ Troféu Câmara Legislativa do DF — *O cego que gritava luz*, de João Batista de Andrade, e *Feliz aniversário, Urbana* de Betse de Paula
■ Prêmio Andi pela Infância — *Como nascem os anjos*
■ Prêmio da Crítica — *Baile perfumado*
■ Prêmio Ministério da Justiça — *O lado certo da...*